



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
COLÉGIO MILITAR DE CURITIBA**

**TESTE ESCRITO DA SELEÇÃO ESPECIAL PARA O ESTÁGIO DE SERVIÇO TÉCNICO**

**ESPECIALIDADE: MAGISTÉRIO FILOSOFIA**

**DATA: 19/09/2022**

**INÍCIO DO TESTE: 14:30h**

**TÉRMINO DO TESTE: 17:30h**

**RECOMENDAÇÕES AO CANDIDATO**

1. O tempo de duração do teste é de 3 (três) horas, no qual, além de resolver os itens do CADERNO DE QUESTÕES, o candidato deverá preencher a FOLHA-RESPOSTA.
2. O Preenchimento da FOLHA-RESPOSTA deverá ser realizado com CANETA AZUL OU PRETA, sendo proibido o uso de corretivo.
3. A rasura ou o preenchimento incorreto da FOLHA-RESPOSTA ocasionará a anulação do item respectivo onde o candidato incorreu em erro.
4. O candidato deverá marcar na FOLHA-RESPOSTA a opção julgada por ele correta conforme o exemplo abaixo:



5. NÃO haverá substituição de FOLHA-RESPOSTA.
6. Ao final do tempo de duração da prova, o candidato poderá se retirar do local após entregar o CADERNO DE QUESTÕES e a FOLHA-RESPOSTA corretamente preenchida e assinada. Ambos deverão ser entregues ao fiscal de prova.
7. CONFIRA e VERIFIQUE se todas as páginas estão corretamente impressas. Esta prova compõe-se de 40 ITENS.
8. A saída da sala somente será permitida após transcorridos 60 minutos do início da prova.

**NOME DO (A) CANDIDATO (A):** \_\_\_\_\_

**IDENTIDADE DO (A) CANDIDATO (A):** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do (a) Candidato (a)**

01. “Dirigiu-se, porém, ao santuário de Ártemis para lá jogar dados com as crianças; voltando-se aos efésios que se puseram de pé ao seu redor, exclamou: ‘Seus infames, o que estão olhando aqui tão espantados? Não é melhor fazer o que estou fazendo do que cuidar da pólis junto com vocês?’” (DIÓGENES LAÉRCIO, IX, 1-17, DK 22 A 1)

De acordo com o fragmento citado acima e com seus conhecimentos, analise as sentenças abaixo e assinale a alternativa correta.

(A) Heráclito critica seus contemporâneos de Éfeso, porque eles não dedicavam tempo suficiente para o cuidado da formação das crianças e jovens.

(B) Heráclito critica seus contemporâneos por eles não entenderem o real sentido de cuidar da pólis, o que estava para além do aspecto econômico e militar.

(C) Heráclito não aceitava que ele fosse criticado por pessoas que estavam abaixo dele na hierarquia da pólis grega de Éfeso.

(D) Os contemporâneos de Heráclito não aceitavam que ele jogasse com crianças em frente ao templo da deusa, por isso eles o injuriavam.

02. Sobre a viagem de Er pelo mundo do além, Platão nos conta o seguinte: “Ao aproximar-se dos juízes, estes lhe disseram que ele [Er] fora escolhido como mensageiro dos homens e lhe recomendaram ouvir e observar tudo o que se passasse à sua volta.” (PLATÃO. A República. Belém: EDUFPA, 2000, p. 462)

Assinale a alternativa correta.

(A) Er foi escolhido pelos juízes do além, porque eles queriam lhe inculcar medo. Assim, quando reencarnasse, Er deveria ensinar as pessoas o temor da morte e o desgosto pela existência.

(B) Para Platão, a reminiscência é o conceito que determina a filosofia. Por meio do diálogo e da argumentação, ela nos lembra da verdade e da sabedoria já contemplados.

(C) Como a vida humana é repleta de sofrimentos, e como vivemos um ciclo eterno de morte e reencarnação, a história de Er ensina a nos apegarmos aos prazeres terrenos, pois é o que de melhor podemos ter.

(D) Er foi escolhido como mensageiro para ensinar aos homens as delícias vistas no mundo do além. Assim os homens não temeriam a morte e até mesmo a desejariam.

03. Em *Da tranquilidade da alma*, Sêneca afirma: “Quem não souber morrer bem terá vivido mal”. (SÊNECA. *Da tranquilidade da alma*. In: Epicuro, Lucrecio, Cícero, Sêneca, Marco Aurélio. 3. ed., São Paulo: Abril Cultural, 1985.)

Em relação a isso, no que consiste a sabedoria do sábio?

(A) Em desapegar-se dos bens revogáveis, como riquezas e honras, mas também do corpo e da vida, bens que podem ser perdidos a qualquer momento.

(B) A sabedoria do sábio diz que devemos usufruir intensamente dos prazeres durante o período em que durar a nossa vida, pois esse é o único ponto positivo de estar vivo.

(C) Saber morrer bem significa ter alcançado riquezas e alegrias durante os anos de vida ativa, os quais poderão ser aproveitados nos anos finais da vida.

(D) Saber morrer bem diz respeito a aceitar o término da vida, desde que ele aconteça na companhia dos amigos e da família.

04. “Muitos imaginaram repúblicas e principados que jamais foram vistos e que nem se soube se existiram na verdade, porque há tamanha distância entre como se vive e como se deveria viver, que aquele que trocar o que se faz por aquilo que se deveria fazer aprende antes sua ruína do que sua preservação.” (MAQUIAVEL. O Príncipe. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001, p. 73).

Assinale a alternativa correta.

(A) Maquiavel concebeu um príncipe poderoso para que assim os homens pudessem superar o estado de natureza, tornando-se verdadeiramente livres dentro dos limites criados pelo monarca.

(B) O príncipe é um exemplo de renúncia da liberdade em prol do bem comum. Ele se sacrifica para que o Estado mantenha sua unidade e estabilidade.

(C) Um príncipe, se quiser se manter no poder, deve aprender a não ser bom e a se valer disso segundo a necessidade de cada momento político.

(D) O príncipe deve usar da astúcia apenas em situações extremas, devendo manter-se íntegro e piedoso para que assim o povo o siga como um modelo de virtude.

05 No livro, *O livre-arbítrio*, Santo Agostinho diz o seguinte sobre os atos em legítima defesa: “Visto que a lei não as obriga a matar. Deixa-lhes somente a possibilidade de o fazer. Ficam elas assim livres de não matar a ninguém, em defesa daqueles bens que poderiam perder contra a própria vontade e que devido a isso não deveriam amar com tanto apego.” (SANTO AGOSTINHO. O livre arbítrio. São Paulo: Paulus, 1995, p. 37.)

De acordo com o fragmento acima e com seus conhecimentos, assinale a alternativa que caracteriza a paixão de acordo com o pensamento de Santo Agostinho.

(A) No sentimento da paixão, o indivíduo se apega demasiadamente a bens que não pode ter sempre, como o corpo, por exemplo.

(B) Quando está apaixonado, o indivíduo se entrega a desejos e prazeres ilícitos, de modo que é sua ilicitude o que torna a paixão pecaminosa.

(C) Posto que a paixão é um estado em que se podem cometer atos cruéis, como matar outra pessoa, Santo Agostinho a entende como a origem do mal.

(D) O estado da paixão é pecaminoso, porque nele o indivíduo é dominado por suas emoções, perdendo assim seu livre-arbítrio.

06. “[...] a existência de Deus pode ser demonstrada por cinco vias. A primeira e mais evidente é a que toma por base o movimento. É certo, e está de acordo com nossa experiência, que algo se move no mundo” (TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica. In: MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2009, p. 70).

Como São Tomás de Aquino caracteriza a via do movimento para provar a existência de Deus?

(A) Posto que há movimento nas coisas que percebemos pelos nossos sentidos, podemos concluir que a causa de tudo é o movimento, o que também se denomina Deus.

(B) Retomando Aristóteles, Tomás de Aquino entende a causa do movimento como sendo a potência, a qual também é entendida como Deus.

(C) Tudo que se move é movido por outra coisa. Nada pode passar de potência a ato senão por um ser que já está em ato. O primeiro movente é Deus.

(D) Movimento é a mudança de posição no decorrer do tempo, tendo, como referencial estático, Deus.

07. “Encontramos dentre as coisas algumas que podem ser ou não ser, já que encontramos algumas que são geradas e se corrompem, e por isso mesmo podem ser ou não ser. [...] Logo, é necessário admitir algo que seja necessário por si, não tendo fora dele a causa de sua necessidade, antes pelo contrário, que seja ele mesmo a causa da necessidade dos outros: a este ser todos chamam de Deus” (TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica. In: MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2009, p. 70).

De acordo com o texto acima e com seus conhecimentos, assinale a alternativa que caracteriza a terceira via para demonstrar a existência de Deus.

- (A) A via baseada nos graus de ser.
- (B) A via baseada na causa eficiente.
- (C) A via baseada no governo das coisas.
- (D) A via baseada no possível e no necessário.

08. Segundo Montaigne, a morte nos ameaça a cada instante. Para que não sucumbamos face ao medo que ela nos inspira, é preciso então tê-la sempre no pensamento. Dessa maneira, alcançamos uma enorme vantagem, pois conquistamos nossa liberdade. Como, para Montaigne, filosofar pode ser “aprender a morrer” e ao mesmo tempo a conquista da liberdade?

- (A) Filosofar ensina que a morte é inevitável, por isso cada pessoa deve buscar libertar-se dos valores e bens que a deixa apegada à vida.
- (B) O filósofo é como um morto para a sociedade, por isso ele está livre das imposições e preconceitos sociais.
- (C) O filósofo só conquista sua liberdade quando morre, pois durante a vida precisa acorrentar-se a instituições sem as quais não poderia produzir sua obra.
- (D) Filosofar ensina a se libertar do caráter amedrontador da morte e nos faz perceber que a morte é uma possibilidade de libertação face a todo constrangimento e sujeição.

09. A partir da lenda de Quíron, Montaigne nos diz que sem a morte a vida seria intolerável. Por outro lado, Montaigne não nos incita a sair da vida o quanto antes, isto é, a buscar a morte como uma fuga das mazelas da vida. No que, pois, consiste o “tempero” próprio da vida e da morte?

- (A) A vida sem a morte seria intolerável, pois estaríamos reduzidos aos sofrimentos da existência. Morrer tem então um sentido positivo e deve ser mesmo desejável a cada momento.
- (B) Para Montaigne, optar por viver ou optar por morrer é algo indiferente, posto que “todos os dias levam à morte”. Assim, o “tempero” é a indiferença.
- (C) O “tempero” da vida e da morte consiste em que cada uma possui um lado agradável e um tormentoso, de maneira que nenhuma delas possui um valor absoluto.
- (D) O “tempero” consiste em que ambas são repletas de amargura e sofrimentos, de maneira que a conclusão mais racional seria não valorizarmos nenhuma delas.

10. “Desta igualdade quanto à capacidade deriva a igualdade quanto à esperança de atingirmos os nossos fins. Portanto, se dois homens desejam a mesma coisa, ao mesmo tempo que é impossível ela ser gozada por ambos, eles tornam-se inimigos” (HOBBS. *Leviatã*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 107). Segundo Hobbes, quais seriam as três principais causas de discórdia entre os homens?

- (A) O dinheiro, a propriedade privada e a vaidade.
- (B) Primeiro, a competição; segundo, a desconfiança; e terceiro, a glória.
- (C) A inveja, a cobiça e a concupiscência.
- (D) Primeiro, a injustiça; segundo, a vingança; e terceiro, a avareza.

11. “O rei obriga a si próprio um duplo juramento [...] comprometendo-se a proteger o bem do povo e as leis de seu reinado [...]; assim, todo rei justo, em um reino estabelecido, compromete-se a observar o pacto feito com seu povo quando ele fez as leis” (LOCKE. Segundo tratado sobre o governo civil. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994, p. 206).

De acordo com o texto acima e com seus conhecimentos, assinale a alternativa correta acerca do direito de resistência em Locke.

- (A) O direito de resistência deve se aplicar até mesmo em relação ao príncipe, ainda que sua figura seja considerada sagrada em alguns países.
- (B) O direito de resistência a uma violação de direitos individuais pode ser exercido por meio de atos violentos, embora ainda haja no momento meios legais para exercê-lo.
- (C) O direito de resistência deve ser exercido como maneira de se superar o estado de natureza, no qual ainda não há leis instituídas.
- (D) O direito de resistência pode ser exercido contra uma pessoa que, embora investida de autoridade, excede o poder a ela conferido pela lei.

12. “Se o homem é tão livre no estado de natureza como se tem dito, se ele é o senhor absoluto de sua própria pessoa e de seus bens, igual aos maiores e súdito de ninguém, por que renunciaria a sua liberdade, a este império, para sujeitar-se à dominação e ao controle de qualquer outro poder?” (LOCKE. Segundo tratado sobre o governo civil. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994, p. 156).

De acordo com o texto acima e com seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- (A) Segundo Locke, a renúncia à liberdade presente no estado de natureza é um dos grandes erros cometidos pelo homem, origem dos problemas da sociedade civil.
- (B) A saída do estado de natureza se mostra necessária para o homem, porque neste estado ele não encontra nenhum direito, mas apenas a guerra de todos contra todos.
- (C) Ainda que no estado de natureza o homem tenha tantos direitos, o gozo deles é muito precário e constantemente exposto às invasões dos outros homens.
- (D) A passagem à sociedade civil é consequência de um movimento natural do homem, pois é só nela que ele pode encontrar o desenvolvimento do seu espírito.

13. “O primeiro que, tendo cercado um terreno, ousou dizer *Isto é meu* e encontrou pessoas suficientemente simplórias para lhe dar crédito foi o verdadeiro fundador da sociedade civil.” (ROUSSEAU. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 203.)

De acordo com o texto acima e com seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- (A) O que determinou o surgimento da desigualdade entre os homens foi o aparecimento da linguagem e das primeiras técnicas, o que fez surgir a propriedade privada.
- (B) O surgimento da desigualdade aconteceu naturalmente, pois, em seu estado primitivo, antes de compreender o outro como outro, o homem já delimitava o que era seu e o que não o era.
- (C) A desigualdade surgiu entre os homens devido à avareza, à inveja e outros sentimentos que todo homem traz consigo, enquanto estes são suas características naturais.
- (D) Enquanto no estado primitivo os homens guerreavam entre si para obter posses e as defender; no estado civil, a linguagem os capacita a resolver os problemas relativos à propriedade privada.

14. “Ser caritativo quando se pode sê-lo é um dever, e há além disso muitas almas de disposição tão compassiva que, mesmo sem nenhum outro motivo de vaidade ou interesse, acham íntimo prazer em espalhar alegria à sua volta e se podem alegrar com o contentamento dos outros, enquanto este é obra sua.” (KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 2007, p. 28.)

Assinale a alternativa abaixo na qual se determina quando uma ação filantrópica se faz por amor do dever e não conforme ao dever.

- (A) A pessoa sente contentamento em distribuir alegria para as pessoas à sua volta, por isso pratica a ação filantrópica.
- (B) Apesar de nutrir pouca simpatia e de ser indiferente aos sofrimentos dos outros, a pessoa pratica a ação caritativa.
- (C) O filantropo é aquela pessoa tocada pelas desgraças alheias, por isso pratica a ação, pois quer aliviar sua própria consciência.
- (D) Mesmo sendo indiferente às desgraças alheias, a pessoa pratica a caridade porque espera o reconhecimento das demais.

15. “O respeito é propriamente a representação de um valor que causa dano ao meu amor-próprio. [...] O objeto do respeito é portanto simplesmente a lei, quero dizer aquela lei que nos impomos a nós mesmos, e no entanto como necessária em si.” (KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 2007, p. 32.)

De acordo com o texto acima e com seus conhecimentos, assinale a alternativa que caracteriza o sentimento de respeito segundo Kant.

- (A) Respeito é a consciência da subordinação da minha vontade a uma lei, sem que a determinem quaisquer inclinações.
- (B) Ele é um sentimento recebido por influência, de maneira que o sentimento do respeito pode ser reportado ao medo.
- (C) É aquilo que reconhecemos imediatamente como lei, graças à ação de certas inclinações em nossa sensibilidade.
- (D) O respeito é consequência do amor-próprio de cada um de nós, já que todos nós tememos sofrer adversidades.

16. “Mas há algum, não sei qual, enganador mui poderoso e mui ardiloso que emprega toda a sua indústria em enganar-me sempre. Não há, pois, dúvida alguma de que sou, se ele me engana; e, por mais que me engane, não poderá jamais fazer com que eu nada seja, enquanto eu pensar ser alguma coisa.” (DESCARTES. Meditações Metafísicas. 2ª meditação. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004, p. 45)

Como, em Descartes, a hipótese de um enganador (gênio maligno) pode auxiliar o pensamento a descobrir o primeiro princípio das ciências?

- (A) O gênio maligno mostra que não basta pensar para se encontrar a primeira certeza, sendo necessária a evidência científica.
- (B) A hipótese de um enganador traz à tona o fato de que nós não temos como conhecer com toda certeza o que é a realidade.
- (C) A hipótese do gênio maligno mostra ao sujeito que, mesmo sendo enganado, ele existe, posto que precisa existir para ser enganado.
- (D) A única certeza é a de que construímos teorias sobre as coisas, mas podemos estar sempre enganados a respeito do que elas realmente são.

17. “O homem nada mais é do que aquilo que ele faz de si mesmo: é esse o primeiro princípio do existencialismo.” (SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014) Segundo Sartre, o que significa dizer que a existência precede a essência?
- (A) Significa dizer que é, nas condições efetivas da existência humana, que podemos encontrar a essência mais íntima e determinante do homem.
  - (B) Significa que o homem existe, encontra a si mesmo, surge no mundo e só posteriormente se define.
  - (C) Quer dizer que as definições essenciais das pessoas já se encontram nas suas relações cotidianas, enquanto seres no mundo, devendo ao filósofo encontrá-las.
  - (D) Significa que o homem vem a ser aquilo que sua programação essencial lhe determina ao longo de sua história de vida.
18. É “o próprio homem quem decifra o sinal como bem entende. Pensa, portanto, que o homem, sem apoio e sem ajuda, está condenado a inventar o homem a cada instante.” (SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014) O que Sartre quer dizer com a frase: “o homem está condenado a ser livre”?
- (A) Condenado, porque precisa se adequar às leis civis; livre, porque, apesar das suas condições sociais, pode ainda fazer escolhas.
  - (B) Condenado a fazer escolhas dentre alternativas possíveis; livre para decidir fazê-las ou deixar de fazê-las.
  - (C) Condenado, porque não se criou a si mesmo, e livre porque, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo o que faz.
  - (D) Condenado às condições gerais da vida, como a mortalidade; livre para sair da vida no momento em que assim o desejar.
19. “Segundo concepção amplamente aceita [...], as ciências empíricas caracterizam-se pelo fato de empregarem os chamados ‘métodos indutivos’. De acordo com esta maneira de ver, a lógica da pesquisa científica se identificaria com a Lógica Indutiva, isto é, com a análise lógica desses métodos indutivos.” (POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1972) Segundo Popper, qual é o problema na utilização do método indutivo nas ciências empíricas?
- (A) O problema é o de que, no método indutivo, a descrição de uma experiência só pode ser um enunciado singular e não um enunciado universal.
  - (B) O problema é suprimido quando o grupo de cientistas que conduz a pesquisa concorda que um enunciado universal pode se reduzir à verdade de enunciados singulares.
  - (C) Sem o método indutivo, a ciência empírica não seria capaz de separar suas teorias das criações fantasiosas e arbitrárias do espírito do poeta.
  - (D) O problema é resolvido quando, para justificar as inferências indutivas, encontra-se um princípio de indução, o qual evita que se caia numa regressão infinita de inferências indutivas.
20. “Desses dois problemas — fonte de quase todos os outros problemas da teoria do conhecimento — o da demarcação é, ao meu ver, o mais importante. Pois, a principal razão por que os epistemologistas de tendências empiricistas propendem para o ‘método de indução’ está, aparentemente, em crerem que só tal método pode oferecer um critério adequado de demarcação.” (POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1972)

Segundo Popper, para que serve encontrar um critério de demarcação?

- (A) Para que os positivistas tenham um critério válido para a derrubada total e a aniquilação da Metafísica.
- (B) A fim de que se encontre um critério para se distinguir entre as ciências empíricas e os sistemas metafísicos.
- (C) Para possibilitar a descoberta da diferença entre ciência empírica e metafísica que decorre da própria natureza das coisas.
- (D) Para se poder averiguar as inferências indutivas, justificando assim a passagem a enunciados universais.

21 - (UPE-SSA 1 2022 – Adaptada) A Filosofia aparece na Grécia por volta do século VII, antes de nossa era. Os primeiros filósofos foram designados pré-socráticos; Tales, Heráclito e Parmênides são alguns desses primeiros filósofos. Embora cada um deles tivesse um pensamento bastante peculiar, havia um problema comum que norteava a filosofia em seus primeiros anos de vida.

Assinale a alternativa que corresponde ao debate fundamental dos pré-socráticos.

- (A) Procuravam definir o princípio de todas as coisas, isto é, aquilo pelo qual existem e subsistem todas as coisas.
- (B) Procuravam definir a essência de Deus, ou seja, como é possível criar o mundo a partir de seu exterior.
- (C) Procuravam estabelecer quais as melhores leis para a Pólis, isto é, qual a melhor forma de governo.
- (D) Procuravam distinguir a essência humana da essência dos outros seres, quer dizer, as características basilares do gênero humano.

22. (UFPR 2022 – Adaptada) No diálogo *Hípias Maior*, de Platão, Sócrates declara: “Recentemente, alguém me pôs em grande apuro, numa discussão em que eu rejeitava determinadas coisas como feias e elogiava outras por serem belas, havendo me perguntado em tom sarcástico, o interlocutor: qual é o critério, Sócrates, para reconheceres o que é belo e o que é feio? Vejamos, poderás dizer-me o que seja o belo?” (Platão. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1980)

Considerando a passagem acima e a obra de que foi extraída, é correto afirmar que, de acordo com Sócrates,

- (A) só é possível dizer o que é o belo depois de se ter identificado determinadas coisas como belas.
- (B) a dificuldade se coloca para os juízos sobre a beleza, mas não para os juízos de verdade, tais como “isto é uma mesa”.
- (C) para identificar algo como belo, é preciso antes conhecer o que é o belo.
- (D) o critério para distinguir entre o belo e o feio varia segundo as pessoas.

23. (ENADE 2021—Adaptada) “Entre os entes, uns são por natureza, outros são por outras causas; por natureza são os animais e suas partes, bem como as plantas e os corpos simples, isto é, terra, fogo, ar e água, e todos eles se manifestam diferentes em comparação com os que não se constituem por natureza, pois cada um deles tem em si mesmo princípio de movimento e repouso — uns, de movimento local, outros, de crescimento e definimento, outros, de alteração; por outro lado, cama e veste, bem como qualquer outro gênero desse tipo, na medida em que encontram suas respectivas designações, isto é, enquanto resultam da técnica, não têm nenhum impulso inato para a mudança, pois a natureza é certo princípio ou causa pela qual aquilo em que primeiramente se encontra se move ou repousa em si mesmo e não por concomitância.” (ARISTÓTELES. Física I e II. Campinas: Unicamp, 2009. p. 43 – adaptado).



Em relação à filosofia da natureza de Aristóteles e considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. Conhecer os entes por natureza implica reconhecer seu princípio extrínseco tanto a respeito do seu deslocamento como da sua geração e corrupção.

**PORQUE**

II. Entes por natureza se distinguem de coisas originadas pela técnica, por terem em si mesmo o princípio de seu movimento e repouso.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- (A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- (B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- (C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- (D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

24. (ENADE 2021—Adaptada) “Impossível ou, pelo menos, difícil de fazer o bem quando se está desprovido de recursos. Pois certos atos exigem, como meio de execução, amigos, dinheiro, um certo poder político. Na falta desses meios, a felicidade da existência encontra-se alterada, por exemplo, se não se goza de um bom nascimento, de uma descendência feliz e de beleza. Não se saberia, com efeito, ser perfeitamente feliz, quando se é desgraçado pela natureza, de nascimento obscuro, solitário na vida ou desprovido de filhos; menos ainda, talvez, se tem filhos e amigos completamente maus ou se, depois de tê-los tidos bons, perdê-los. Como dissemos, a felicidade, segundo a opinião comum, exige semelhante prosperidade. Eis a razão segundo a qual alguns colocam no mesmo grau da felicidade a prosperidade, assim como outros a virtude.” (ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 4. ed. Brasília: UnB, 2001, p. 36-37 – adaptado)

À luz das ideias de Aristóteles e considerando o texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. A felicidade exige a disponibilidade de meios e recursos.

**PORQUE**

II. Riqueza, bom nascimento, boas amizades e boa descendência são condições suficientes para o agir ético.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- (A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- (B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- (C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- (D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

25. (UNIOESTE 2021 – Adaptada) Sexto Empírico, em *Hipotiposis Pirrônicas*, escreve: “Se, portanto, as coisas que nos afetam por natureza afetam todos do mesmo modo, mas os assim chamados bens não nos afetam todos do mesmo modo, então nada é bom por natureza. Não é possível ser convencido por todas as opiniões apresentadas [...], por causa do conflito, nem por alguma delas. Pois aquele que diz que devemos achar convincente esta e não aquela, tem contra si opostos os argumentos daqueles que sustentam concepções diferentes e se torna parte da disputa. Assim, ele precisará, como os demais, antes ser julgado do que ser juiz dos outros. Uma vez, então, que não há critério ou prova, em razão da disputa indecível a respeito destes, ele terminará suspendendo o juízo e assim não será capaz de afirmar acerca do que é por natureza bom [...].” (*Hipotiposis Pirrônicas* III, 192.)

Com base no texto de Sexto Empírico, examine as afirmações abaixo e assinale a alternativa correta.

- (A) Sexto Empírico argumenta que somente mediante o critério racional podemos resolver, com certeza, as divergências filosóficas.
- (B) Sexto nos diz que contra um mesmo argumento podemos opor, indefinidamente, outros argumentos contrários.
- (C) Sexto afirma que, como desconhecemos o que é bom por natureza, não podemos suspender o juízo.
- (D) Conforme Sexto, somente um juiz pode dizer o que é bom por natureza.

26. (ENADE 2021 – Adaptada) “Mas, como princípio de individualização é a matéria, disto talvez parecesse decorrer que a essência, que abarca em si simultaneamente a matéria e a forma, seja apenas particular e não universal. Do que decorreria que os universais não teriam definição, se a essência é aquilo que é significado pela definição. Por isso, cumpre saber que a matéria é princípio de individuação, não tomada de qualquer maneira, mas apenas a matéria assinalada. Denomino matéria assinalada a que é considerada sob dimensões determinadas. Esta matéria, no entanto, não é posta na definição do homem na medida em que é homem, mas seria posta na definição de Sócrates se Sócrates tivesse definição. A matéria não assinalada é posta, no entanto, na definição do homem. De fato, não se põe na definição do homem esta carne e este osso, mas carne e osso de maneira absoluta, os quais são a matéria não assinalada do homem.” (AQUINO, T. de. O ente e a Essência. Trad. de Carlos Arthur do Nascimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013—adaptado).

Acerca do princípio de individuação, conforme a teoria de Tomás de Aquino, avalie as afirmações a seguir.

- I. Sócrates e a definição de homem são equivalentes, em função da matéria não assinalada.
  - II. A definição de homem não admite matéria assinalada, pois, como definição, não comporta matéria.
  - III. A matéria assinalada em dimensões determinadas é condição necessária para a individuação.
  - IV. Os universais têm essência, a saber, a forma e a matéria não assinaladas, assim não podem ser somente nomes aplicados a muitos.
- É correto apenas o que se afirma em

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e IV.

27. (ENADE 2021—Adaptado) “Os homens trilham quase sempre caminhos abertos por outros e pautam suas ações sobre essas imitações, embora não possam repetir tudo na vida dos imitados nem igualar sua *virtù*. Um homem prudente deve sempre seguir os caminhos abertos pelos grandes homens e espelhar-se nos que foram excelentes. Mesmo não alcançando a *virtù*, deve pelo menos mostrar algum indício dela e fazer como arqueiros prudentes que, julgando muito distante os alvos que pretendem alcançar e conhecendo bem o grau de exatidão do seu arco, orientam a mira para bem mais alto que o lugar destinado, não para atingir tal altura com a flecha, mas para poder, por meio de mira tão elevada chegar ao objetivo. Digo, portanto, que nos principados completamente novos, onde há um novo príncipe, existe maior ou menor dificuldade para mantê-lo conforme seja maior ou menor a *virtù* de quem o conquistou. E, como a passagem de simples cidadão a príncipe supõe *virtù* ou fortuna, parece que uma ou outra dessas duas coisas ameniza, em parte, muitas dificuldades.” (MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: Martins Fontes. p. 23 - adaptado).

Em relação à filosofia de Maquiavel e considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. O governante deve ter *virtù* de modo a respeitar os preceitos de justiça estabelecidos pelas leis instauradas de maneira coletiva.

### PORQUE

II. A arte de governar não se estabelece por meio de preceitos ideais, mas se baseia nas qualidades da pessoa do príncipe, que deve saber analisar a oportunidade e agir de acordo com cada situação.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- (A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- (B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- (C) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- (D) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

28. (ENADE 2021 - Adaptada)

### TEXTO I

“Entre meus pensamentos, alguns são como as imagens das coisas, e só àqueles convém propriamente o nome de ideias: como no momento em que eu represento um homem ou uma quimera, ou o céu, ou um anjo, ou mesmo Deus. Ora, destas ideias, umas me parecem ter nascido comigo, outras, ser estranhas e vir de fora, e as outras, ser feitas e inventadas por mim mesmo.” (DESCARTES, R. Descartes: Obras Escolhidas. Terceira Meditação. Trad. de J. Guinsburg et al. São Paulo: Perspectiva, 2010. p. 153-154 – adaptado)

### TEXTO II

“Todas as ideias derivam da sensação ou reflexão. Suponhamos, pois, que a mente é um papel branco, desprovido de todos os caracteres, sem quaisquer ideias; como ela será suprida? De onde lhe provém este vasto estoque, que a ativa e que a ilimitada fantasia do homem pintou nela com uma variedade quase infinita? De onde apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo, numa palavra, da experiência. Todo o nosso conhecimento está nela fundado, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento.” (LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1991, p. 27— adaptado)

Considerando os pressupostos do racionalismo e do empirismo acerca dos fundamentos do conhecimento, avalie as afirmações a seguir.

- I. Para Locke, a origem da ideia de quimera, por ser uma ideia da sensação, seria a experiência sensível.
- II. Descartes classifica as ideias quanto à sua origem em três tipos: ideias inatas, ideias adventícias e ideias fictícias.
- III. Para Descartes, a origem da ideia de quimera, por ser uma ideia fictícia, é a própria mente do sujeito.
- IV. Locke critica o inatismo, pois para ele os homens nascem desprovidos de ideias e precisam da experiência sensível para obtê-las no decurso da vida.
- V. Para Locke, tudo o que não tem origem nos sentidos, por não remeter ao mundo exterior, não pode nos fornecer nenhum conhecimento deste mundo.

É correto apenas o que se afirma em

- (A) I e IV.
- (B) I e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) II, III, IV e V.

29. (Enem PPL 2021—Adaptada) “Polemizando contra a tradicional tese aristotélica, que via na sociedade o resultado de um instinto primordial, Hobbes sustenta que no gênero humano, diferentemente do animal, não existe sociabilidade instintiva. Entre os indivíduos não existe um amor natural, mas somente uma explosiva mistura de temor e necessidade recíprocos que, se não fosse disciplinada pelo Estado, originaria uma incontrolável sucessão de violências e excessos.” (NICOLAU, U. Antologia ilustrada de filosofia: das origens à Idade Moderna. São Paulo: Globo, 2005 – adaptado.)

Referente à constituição da sociedade civil, considere, respectivamente, o correto posicionamento de Aristóteles e Hobbes.

- (A) Instrumento artificial para a realização da justiça e forma de legitimação do exercício da coerção e da violência.
- (B) Objetivação dos desejos da maioria e representação construída para possibilitar as relações interpessoais.
- (C) Resultado involuntário da ação de cada indivíduo e anulação dos impulsos originários presentes na natureza humana.
- (D) Realização das disposições naturais do homem e artifício necessário para frear a natureza humana.

30. (ENADE 2021—Adaptada) “Como seria doce viver entre nós, se a aparência externa fosse sempre a imagem das disposições do coração! Se a decência fosse a virtude, se nossas máximas nos servissem de regras e a verdadeira filosofia fosse inseparável do nome do filósofo! Mas tantas qualidades raramente vão juntas, e a virtude não marcha com tanta pompa. A riqueza dos trajes pode anunciar um homem de gosto; o sadio e robusto se faz reconhecer por outras marcas; é sob a roupa rústica de um camponês, e não sob o ornamento dourado, que serão encontrados a força e o vigor do corpo. O traje não é menos estranho à virtude do que a força ao vigor da alma.” (ROUSSEAU, J. J. Discurso sobre as ciências e as artes. Trad. Maria das Graças de Souza. Brasília: UnB, 2020, p. 39—adaptado).

Considerando o texto apresentado e o contexto filosófico da obra de Rousseau, avalie as afirmações a seguir.

- I. Segundo sua crítica, as sociedades do século XVIII abriram mão do luxo e da aparência e seus indivíduos vivem plenamente conscientes de si.
- II. Rousseau expressa a concepção de que a verdadeira virtude é simples, podendo ser alcançada pela autorreflexão capaz de despojar o eu das paixões viciosas.
- III. A virtude é aquela que se estabelece no âmbito de um eu puro, consciente de si, e não a que se forma em torno da fama e do nome.
- IV. O texto pode ser lido em sintonia com a tese do “bom selvagem”, segundo a qual o homem é bom por natureza, mas a sociedade que o corrompe.

É correto apenas o que se afirma em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) II, III e IV.

31. (ENEM PPL 2018 – Adaptada) “Quando analisamos nossos pensamentos ou ideias, por mais complexos e sublimes que sejam, sempre descobrimos que se resolvem em ideias simples que são cópias de uma sensação ou sentimento anterior. Mesmo as ideias que, à primeira vista, parecem mais afastadas dessa origem mostram, a um exame mais atento, ser derivadas dela.” (HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1973.)

Depreende-se deste excerto da obra de Hume que o conhecimento tem a sua gênese na

- (A) convicção inata.
- (B) dimensão apriorística.
- (C) elaboração do intelecto.
- (D) percepção dos sentidos.

32. (ENADE 2021 - Adaptada).

#### TEXTO I

“A tragédia não é a imitação dos homens, mas das ações e da vida [tanto a felicidade como a infelicidade estão na ação, e a sua finalidade é uma ação e não uma qualidade: os homens são classificados pelo seu caráter, mas é pelas suas ações que são infelizes ou o contrário]. Aliás, eles não atuam para imitar os caracteres, mas os caracteres é que são abrangidos pelas ações. Assim, os acontecimentos e o enredo são o objetivo da tragédia e o objetivo é o mais importante de tudo. O temor e a compaixão podem, realmente, ser despertados pelo espetáculo e também pela própria estruturação dos acontecimentos, o que é preferível e próprio de um poeta superior. É necessário que o enredo seja estruturado de tal maneira que quem ouvir a sequência dos acontecimentos, mesmo sem os ver, se arrepie de temor e sinta compaixão pelo que aconteceu.” (ARISTÓTELES. Poética. Trad. Eudoro de Sousa. 2. ed. Imprensa Nacional (Casa da Moeda). 1990. Série Universitária. Clássicos de Filosofia - adaptado).

#### TEXTO II

“É aparentemente impossível dar conta do prazer que os espectadores de uma tragédia bem escrita recebem da tristeza, do terror, da ansiedade e de outras paixões que em si mesmas são incômodas e desagradáveis. Quanto mais são comovidos e afetados, mais se deliciam com o espetáculo e, assim que as paixões desagradáveis cessam sua influência, a peça chega ao fim. O máximo que uma composição deste tipo pode admitir é uma única cena de completa alegria, contentamento e segurança, e é quase certo se tratar sempre da cena final. Se na textura da peça forem introduzidas quaisquer cenas de satisfação, estas produzem apenas pálidas luzes de prazer, incluídas unicamente a título de variedade, e a fim de mergulhar os atores numa aflição mais profunda, por meio desse contraste e da decepção daí resultante. Toda a arte do poeta é usada para despertar e manter compaixão e indignação, a ansiedade e o ressentimento de seu público. Sentem prazer na mesma proporção em que se afligem, e nunca são tão felizes como quando soltam soluços, lágrimas e gritos para dar vazão a seus desgostos e aliviar seu coração dilatado pela mais terna simpatia e compaixão.” (HUME, D. “ Sobre a Tragédia. Trad. de Marcio Suzuki e Pedro Pimenta. In: PIMENTA, P. (Org.) A arte de escrever ensaio e outros ensaios. São Paulo: Iluminuras, 2011, p. 163-171.)

Considerando os textos apresentados, avalie as asserções a seguir e a relação assinalada entre elas.

I. Tanto para Aristóteles como para Hume, a tragédia afeta profundamente os espectadores, pois procura suscitar um “pathos”, isto é, uma violenta emoção ou paixão.

#### PORQUE

II. O enredo trágico apresenta um acontecimento terrível enfrentado e sofrido por um personagem, com o qual se identifica o espectador.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- (A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- (B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- (C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- (D) As asserções I e II são proposições falsas.

33. (ENADE 2021 – Adaptado) “Suponhamos uma bola de bilhar sobre uma mesa, e uma outra bola movendo-se rapidamente em sua direção. Elas se chocam; e a bola que antes estava em repouso ganha movimento. Este exemplo da relação de causa e efeito é tão perfeito quanto qualquer outro de que tomemos conhecimento pela sensação e pela reflexão. Vamos, pois, examiná-lo. É evidente que as duas bolas se tocaram antes que o movimento fosse comunicado, e que não houve intervalo entre o choque e o movimento. A contiguidade no tempo e no espaço é, portanto, um requisito da operação de qualquer causa.

É também evidente que o movimento que constituiu a causa é anterior ao movimento que resultou como efeito. A prioridade temporal é, portanto, um outro requisito de causa. Mas isso não é tudo. Tomemos outras bolas do mesmo tipo em uma situação semelhante; veremos que o impacto de uma sempre produz efeito na outra. Eis, portanto, um terceiro requisito, ou seja, uma conjunção constante entre causa e o efeito.” (HUME, D. Tratado da natureza humana. São Paulo, UNESP, 2000, p. 687 - adaptado).

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

I. Hume busca o fundamento das nossas inferências causais e conclui que o que nos faz inferir o efeito da causa é a razão; portanto, há demonstração dedutiva da relação entre causa e efeito.

II. Hume crê que as expectativas em torno da ocorrência de certos efeitos a partir da ação de causas na natureza devem-se a três fatores: contiguidade no tempo e no espaço, anterioridade no tempo e conjunção constante.

III. Hume contrariou a tese corrente à época que afirmava haver uma conexão necessária entre causa e efeito e que caberia aos filósofos, a partir do método correto, desvelar esta verdade metafísica.

É correto o que se afirma em

- (A) I.
- (B) III.
- (C) I e II.
- (D) II e III.

34. (ENADE 2021 Adaptado). “Denominamos sensibilidade a receptividade de nossa mente para receber representações na medida em que é afetada de algum modo; em contrapartida, denominamos entendimento ou espontaneidade do conhecimento a faculdade do próprio entendimento de produzir representações. A nossa natureza é constituída de um modo tal que a intuição não pode ser senão sensível, isto é, contém somente o modo como somos afetados por objetos, enquanto o entendimento é a faculdade de pensar o objeto da intuição sensível. Desse modo, tanto é necessário tornar os conceitos sensíveis, quanto tornar as suas intuições compreensíveis.” (KANT, I. Crítica da Razão Pura. 5. ed. Trad.: Manuela Pinto e Alexandre Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001 – adaptado).

Considerando a teoria do conhecimento em Kant, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. Sem a sensibilidade nenhum objeto nos seria dado, e sem entendimento, nenhum seria pensado.

#### PORQUE

II. A sensibilidade nos fornece os dados da experiência, e o entendimento lhes dá unidade conceitual permitindo-nos pensá-los.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- (A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- (B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- (C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- (D) As asserções I e II são proposições falsas.

35. (ENADE 2021 – Adaptado). “Com estes meus olhos vi coisas terríveis e nunca recuei apavorado, mas sei muito bem que, embora as afrontasse sem medo, não se segue daí que a minha coragem não me venha da fé, nem com ela se pareça em nada. Não posso realizar o movimento da fé, não posso cerrar os olhos e lançar-me de cabeça, pleno de confiança, no absurdo; tal coisa é impossível, mas não me vanglorio por isso. Posso a certeza de que Deus é amor; este pensamento tem, para mim, valor lírico fundamental. Presente em mim a certeza, sinto-me inefavelmente ditoso; ausente, suspiro por ela muito mais ansiosamente do que a amante pelo objeto do seu amor; mas não tenho fé; não tenho essa coragem. O amor de Deus é, para mim, a um tempo na razão direta e na razão inversa, incomensurável com toda a realidade. Mas nem por isso tenho a fraqueza de me entregar a lamentações nem a perfídia de negar que a fé seja algo de muitíssimo elevado. Não importuno Deus com mesquinhas inquietações; não me preocupa o detalhe, fixo os olhos unicamente no meu amor, cuja chama, clara e virginal, guardo dentro de mim; confia a fé em que Deus cuida das mínimas coisas.” (KIERKEGAARD, S. Temor e tremor. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973 - adaptado)

À luz do pensamento de Kierkegaard e considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. O movimento da fé desvela, em última análise, uma situação de absurdo.

PORQUE

II. As ações daquele que crê põem à prova a onipotência divina.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- (A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- (B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- (C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- (D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

36. (ENADE 2021 – Adaptado). “Recentemente, a ciência vem se esforçando por tornar ‘artificial’ a própria vida, por cortar o último laço que faz do próprio homem um filho da natureza. Esse homem futuro, que segundo os cientistas será produzido em menos de um século, parece motivado por uma rebelião contra a existência humana, tal como nos foi dada – um dom gratuito vindo do nada (secularmente falando), que ele deseja trocar, por assim dizer, por algo produzido por ele mesmo. Não há razão para duvidar de que sejamos capazes de realizar essa troca, assim como não há motivo para duvidar de nossa atual capacidade de destruir toda a vida orgânica da Terra.” (ARENDRT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001, p. 10 – adaptado)

Considerando o trecho apresentado e a partir da compreensão de Hannah Arendt a respeito do desenvolvimento da ciência, avalie as afirmações a seguir.

I. A situação criada pelas ciências tem grande significado político.

II. O homem futuro será produto também dos feitos da ciência.

III. A humanidade deseja permanecer para sempre presa à Terra.

É correto o que se afirma em

- (A) I.
- (B) III.
- (C) I e II.
- (D) II e III.

37. (ENEM 2014 – Adaptado). “Uma norma só deve pretender validade quando todos os que possam ser concernidos por ela cheguem (ou possam chegar), enquanto participantes de um discurso prático, a um acordo quanto à validade dessa norma.” (HABERMAS, J. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.)

Segundo Habermas, a validade de uma norma deve ser estabelecida pelo(a)

- (A) liberdade humana, que consagra a vontade.
- (B) razão comunicativa, que requer um consenso.
- (C) conhecimento filosófico, que expressa a verdade.
- (D) técnica científica, que aumenta o poder do homem.

38. (UEM 2018 – Adaptada) “Enfim, é preciso dizer que não se podem conceber essas relações de poder como uma espécie de dominação brutal com a forma: ‘Faça isso ou eu te mato!’. Não são situações extremas de poder. De fato, as relações de poder são relações de força, de enfrentamentos, então, sempre são reversíveis. Não há relações de poder que sejam completamente triunfantes e cuja dominação seja incontornável. Tem-se dito muito (os críticos me acusam disso) que, para mim, ao por o poder em toda parte, eu exclua toda possibilidade de resistência. Mas é o contrário!” (FOUCAULT, M. Poder e Saber. In: MARÇAL, J. Antologia de textos filosóficos. Curitiba: Seed, 2009, p. 240-241).  
A partir do texto citado, assinale o que for correto.

- (A) Como as relações de força são reversíveis, não há um polo dominador e um dominado.
- (B) Para o filósofo, a violência é constituinte das relações de poder.
- (C) Relações de poder não significam necessariamente que o dominado jamais poderia reverter sua relação de dominação.
- (D) Para Foucault, as relações de poder perpassam as interações humanas, à exceção das relações afetivas.

39. (IFRS 2010 – Adaptada) Habermas figura como um dos filósofos mais discutidos na atualidade através da Teoria da Ação Comunicativa, que busca inspirar uma Nova Teoria Crítica. Ele, enquanto herdeiro da Escola de Frankfurt, dialoga com as perspectivas dialética e fenomenológica, buscando fundamentar a Ética do Discurso na teoria do agir comunicativo. Nessa direção, Habermas nos remete para a necessidade de construir uma nova racionalidade, mais ampla e radicalmente crítica, que ele denomina de racionalidade ético comunicativa. Nessa perspectiva de Construção da Razão Comunicativa, Habermas concebe que a exigência primeira é

- (A) a realização da *Époché*, colocando toda percepção do mundo natural em suspenso.
- (B) a mudança do paradigma, transitando da filosofia da consciência para o paradigma da linguagem.
- (C) o resgate da ética cristã, pautada na justiça e igualdade social.
- (D) praticar a rivalidade de posições para vencer o argumento mais forte.

40. (ENADE 2005 – Adaptada) Em sua obra filosófica, Foucault desenvolve uma genealogia das relações humanas de forma a evidenciar mecanismos de poder que permaneceram à margem da história oficial da humanidade. De acordo com essa perspectiva, o ser humano não será capaz de mudar a sociedade enquanto não puder interferir nos mecanismos de poder que atuam à margem do Estado, na microestrutura das relações sociais.

De acordo com o texto acima, analise as asserções a seguir.

I. Há formas de opressão que não podem ser subsumidas aos mecanismos de coerção do aparelho do Estado.

#### PORQUE

II. Só há, no mundo real, microrrelações de poder.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- (A) As duas asserções são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- (B) As duas asserções são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- (C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- (D) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.